



POTENCIAIS CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA INGLESA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO (EMI)

POTENTIAL CONTRIBUTIONS OF THE ENGLISH TEACHING FOR THE INTEGRAL FORMATION OF STUDENTS OF THE INTEGRATED HIGH SCHOOL (EMI)

POTENCIALES APORTES DEL IDIOMA INGLÉS PARA LA FORMACIÓN INTEGRAL DE LOS ESTUDIANTES DE LA ENSEÑANZA MEDIA INTEGRADA (EMI)

Raquel de Souza



Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (IFSULDEMINAS)
Assistente em Administração no IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas

raquel.souza@ifsuldeminas.edu.br

Rodrigo Lício Ortolan



Doutor em Engenharia Elétrica (USP-São Carlos)
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IFSULDEMINAS)
Docente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROEPT/IFSULDEMINAS)

rodrigo.ortolan@ifsuldeminas.edu.br

[br](http://ifsuldeminas.edu.br)

Nathália Luiz de Freitas



Doutora em Linguística (Unicamp)
Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IFSULDEMINAS)
Docente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROEPT/IFSULDEMINAS)

nathalia.freitas@ifsuldeminas.edu.br

[br](http://ifsuldeminas.edu.br)

Resumo

O presente artigo propõe investigar potenciais contribuições da Língua Inglesa para a formação integral de alunos do Ensino Médio Integrado (EMI) segundo revisão bibliográfica e análise das perspectivas de professores de Inglês do IFSULDEMINAS sobre o tema. Após levantamento bibliográfico, dados foram coletados por meio da transcrição de entrevistas realizadas com docentes de Inglês. Foi feita uma análise de conteúdo de natureza qualitativa para se interpretar os dados obtidos. Diante da análise, verificou-se, entre várias constatações, que a aprendizagem do inglês é uma ferramenta importante para uma educação que tem como proposta a omnilateralidade, ou seja, uma educação que vai ao encontro de uma formação que não enfoca apenas em técnicas profissionais ou acadêmicas, mas que ensina o aluno a apropriar-se do conhecimento, dando-lhe autonomia e liberdade, permeando aspectos não somente do futuro exercício profissional, mas abarcando e enriquecendo aspectos pessoais de sua existência.

Palavras-chave: Ensino de Inglês. Formação integral. Ensino Médio Integrado. Perspectiva docente.

Recebido em: 11 de maio de 2022.

Aprovado em: 30 de dezembro de 2022.

Como citar esse artigo (ABNT):

SOUZA, Raquel de; ORTOLAN, Rodrigo Lício; FREITAS, Nathália Luiz de. Potenciais contribuições da Língua Inglesa para a formação integral de alunos do Ensino Médio Integrado (EMI). **Revista Prática Docente**, v. 8, n. 1, e23006, 2023.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23006.id1558>



Abstract

The present article proposes to investigate potential contributions of the English teaching for the integral formation of students of the Integrated High School (EMI) according to a literature review and analysis of the perspectives of English teachers from IFSULDEMINAS on the subject. After a bibliographic survey, data were collected through the transcription of interviews carried out with English teachers. A content analysis of a quantitative nature was performed to interpret the data obtained. In view of the analysis, it was found, among several findings, that the learning of English is an important tool for an education that proposes omnilaterality, that is, an education that meets a training that does not focus only on professional techniques or academic issues, but which teaches students to appropriate knowledge, giving them autonomy and freedom, permeating aspects not only of their future professional practice, but also encompassing and enriching personal aspects of their existence.

Keywords: English teaching. Integral formation. Integrated High School. Teacher perspective.

Resumen

El presente artículo se propone indagar sobre potenciales aportes del idioma inglés para la formación integral de los estudiantes de la Enseñanza Media Integrada (EMI) a partir de una revisión bibliográfica y análisis de las perspectivas de los docentes de inglés de IFSULDEMINAS sobre el tema. Después de un levantamiento bibliográfico, los datos fueron recolectados a través de la transcripción de entrevistas realizadas a profesores de inglés. Se realizó un análisis de contenido de carácter cuantitativo para interpretar los datos obtenidos. A la vista del análisis, se encontró, entre varios hallazgos, que el aprendizaje del inglés es una herramienta importante para una educación que propone la omnilateralidad, es decir, una educación que cumple con una formación que no se enfoca solo en técnicas profesionales o académicas, pero que enseñe a los estudiantes a apropiarse del conocimiento, otorgándoles autonomía y libertad, permeando aspectos no sólo de su futuro ejercicio profesional, sino también abarcando y enriqueciendo aspectos personales de su existencia.

Palabras clave: Enseñanza de inglés. Formación integral. Enseñanza Media Integrada. Perspectiva docente.



1 INTRODUÇÃO

O Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico (EMI), uma das modalidades de ensino praticado nos Institutos Federais, é permeado por teorias, filosofias, propostas pedagógicas, entre muitos outros elementos, que visam a uma formação integral do discente, ou seja, que promova o desenvolvimento tanto de conhecimentos profissionais, como de conhecimentos gerais. É uma proposta educacional que tem como princípio o desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais, buscando a emancipação do sujeito para além das requisições imediatistas do mercado de trabalho. Dessa forma, um dos objetivos do EMI é proporcionar um ensino que ofereça uma formação profissional, mas também enfatize a formação geral.

De acordo com Manacorda (1990), com sua leitura sobre Gramsci, a educação tem que transpassar a ideia de suprir apenas a necessidade, ou seja, de privilegiar focar em conhecimentos na área profissional. Para Manacorda (1990), em seu estudo sobre Marx, é preciso ir além e buscar uma educação que leve à liberdade. Essa liberdade é alcançada com uma educação para a vida, para ter conhecimentos que ultrapassem as demandas requeridas pelo mercado de trabalho. Formar-se para a liberdade significa também aprimorar as dimensões morais, éticas e estéticas. Essa modalidade de ensino que une uma formação tanto profissional como geral é considerada uma formação integral. E essa educação traz para o indivíduo conhecimentos que permeiam o seu modo de ser e sentir o mundo, tornando-o um agente não somente que absorve conteúdos, mas alguém que sabe usar o conhecimento a seu favor e em benefício da sociedade. Ao estar em contato com uma educação que vislumbre a formação integral, espera-se que o sujeito possa ter mais acesso a caminhos para emancipar-se socialmente, desfrutando de seus direitos enquanto cidadãos e realizando os deveres que lhe cabem. Além disso, este sujeito pode ter a capacidade ampliada de transformar sociedade, não somente aceitando o que está constituído e solidificado, mas participando, na coletividade, da construção de um mundo melhor e mais justo.

Apesar da importância destacada por essa proposta de formação integral, embora bem colocada no campo filosófico, mostra-se de difícil aplicação na prática, pois se depara com diversos obstáculos para ser concretizada. Segundo Frigotto (2015), para efetuar práticas educacionais que realmente promovam a integração são necessárias soluções ético-políticas dos educadores, ou seja, espera-se que os sujeitos envolvidos na educação tenham uma atitude transformadora e que possuam um “[...] compromisso político com os trabalhadores e com a sociedade dos trabalhadores [...]” (FRIGOTTO, 2015, p. 64). Além disso, o ensino integrado



não se resume em ato de vontade dos gestores escolares ou dos docentes, mas é necessário possuir condições concretas (materiais) para a sua realização de promoção de práticas pedagógicas integradoras. Também é preciso considerar a realidade em que se estabelece a escola e os sujeitos envolvidos nela (FRIGOTTO, 2015).

Considerando essas dificuldades, surgiu como proposta de trabalho de mestrado em Ensino Profissional e Tecnológico (PROEPT), pesquisar como o Inglês pode contribuir para essa concretização da formação integral do aluno, dentro da proposta do EMI. Essa escolha se deu por considerar que o idioma está presente no cotidiano, permeando as mais diversas áreas do conhecimento.

A Língua Inglesa é a mais importante língua franca do globo, ultrapassando um bilhão de falantes nativos e não nativos (EBERHARD; SIMONS; FENNING, 2021), além de passar dos 90% a quantidade das comunicações científicas realizadas por meio do idioma (MONTGOMERY, 2013). Por meio desses dados, percebemos que saber utilizar o Inglês em diversos níveis pode proporcionar a inclusão dos estudantes no acesso às ciências e possibilita a divulgação de novas descobertas através desta língua franca. Além disso, ao falar inglês, o cidadão pode se comunicar com pessoas do mundo todo, tendo oportunidades maiores de entrar em contato com novas culturas e experiências. (MONTGOMERY, 2013). Dessa forma, a aprendizagem do inglês é fundamental para favorecer uma educação que engloba uma proposta omnilateral, ou seja, uma educação que busca uma educação que vai além da aprendizagem de técnicas profissionais ou acadêmicas, mas que direciona o aluno a apropriar-se do conhecimento, dando-lhe liberdade e autonomia, enriquecendo aspectos pessoais de sua existência. Como o ensino do inglês transita tão claramente, tanto em conhecimentos na área do trabalho, quanto da área da formação geral, partiu-se do princípio de que ele pode trazer variadas contribuições, que serão explanadas ao decorrer do artigo, para enriquecer a formação integral do aluno.

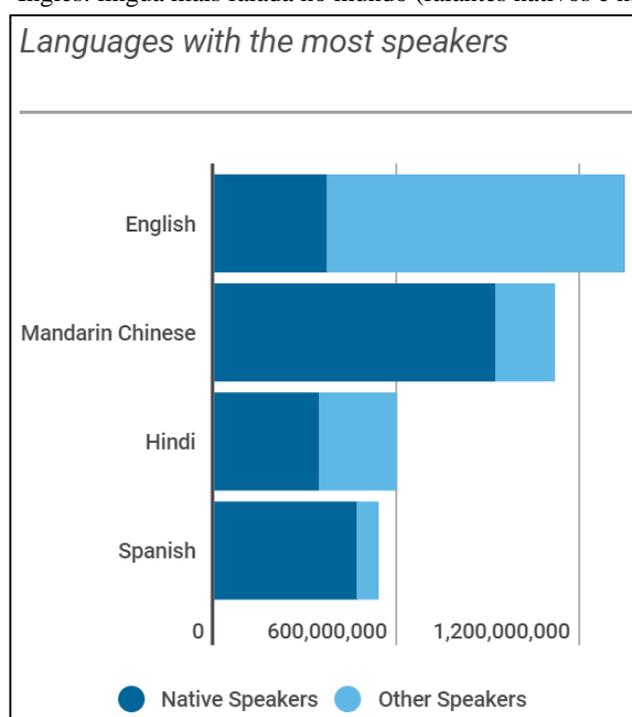
Neste trabalho, recorte da pesquisa realizada no referido programa de mestrado, é proposta a investigação de potenciais contribuições da Língua Inglesa na formação integral de alunos do EMI segundo pesquisas bibliográficas e pelas perspectivas de professores de Inglês do IFSULDEMINAS, mediante entrevistas com docentes. O material coletado das entrevistas foi interpretado sob as prerrogativas da Análise de Conteúdo preconizada por Bardin (2011).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. INGLÊS E A FORMAÇÃO INTEGRAL

A Língua Inglesa é o idioma mais utilizado no mundo e tem mais de um bilhão de usuários entre nativos e não-nativos (EBERHARD; SIMONS; FENNING, 2021). É considerada, dessa forma, a mais importante língua franca (uso da língua inglesa por meio da comunicação entre pessoas falantes de diferentes línguas maternas do planeta, de acordo com Seidhofer (2005). A Figura 1 ilustra esse dado:

Figura 1 - Inglês: língua mais falada no mundo (falantes nativos e não nativos)



Fonte: <https://www.ethnologue.com/guides/most-spoken-languages> (2021)

A existência da grande quantidade de pessoas no mundo que usam o inglês, e levando em conta que mais de 90% da comunicação científica internacional se dá por meio dessa língua (MONTGOMERY, 2013), leva-nos a concluir que a habilidade de se comunicar em inglês em diversas situações é de suma importância para o acesso a conhecimentos das mais variadas áreas como científicas, tecnológicas e culturais. Saber inglês pode melhorar o contato do sujeito com as ciências e torna possível a divulgação de suas novas descobertas através dessa língua franca. Outrossim é que, ao ter conhecimento do inglês, o cidadão pode ter mais possibilidade de acesso para conseguir se comunicar com pessoas do mundo todo, tendo oportunidade maior de compartilhar culturas e experiências. (MONTGOMERY, 20103). Dessa forma, a aprendizagem do inglês é primordial para uma educação que tem como proposta a omnilateralidade, ou seja,



uma educação que vai ao encontro de uma educação que não enfoca apenas em técnicas profissionais ou acadêmicas, mas que ensina o aluno a apropriar-se do conhecimento, dando-lhe autonomia e liberdade, permeando aspectos não somente do futuro exercício profissional, mas abarcando e enriquecendo aspectos pessoais de sua existência. Como o ensino do inglês transita tão claramente tanto nos conhecimentos no âmbito da área laboral, quanto da área da formação geral, esse ensino pode trazer muitas contribuições para enriquecer a formação integral do aluno, questão primordial quando se trata do Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante.

2.2. O INGLÊS NO EMI

Quando se trata do posicionamento do Inglês no EMI, se percebe uma heterogeneidade em como esse ensino é colocado em cada campus dos Institutos Federais. De acordo com um estudo feito por Bezerra e Jovanovic (2015), que analisou vinte e dois planos de curso e quatorze ementários de diversos campi dos Institutos Federais, 80% dos planos de curso apontam a politecnicidade no ensino de Língua Inglesa como “Miragem”, ou seja, com um grau pequeno ainda de integração e 20% desses planos apontam para uma integração maior, nomeado como “Mira”. Quando foram avaliados os ementários, se constatou que em 50% deles utiliza-se a abordagem instrumental da língua, enquanto que o restante pendeu para a abordagem comunicativa, do letramento e para a parte estrutural do idioma. O estudo destaca que

A priorização de objetivos linguísticos-comunicativos por parte dos planejamentos de ensino testemunham a perpetuação de uma dualidade histórica no ensino de línguas no Brasil: a existente entre as abordagens estruturais e comunicativas. Apesar de existir um documento (OCNLE)¹ orientador que, desde 2006, prescreve que o objetivo da LEI no currículo de Ensino Médio (seja ele articulado ou não à educação profissional técnica) não deve limitar-se aos objetivos linguísticos (disciplinares), os documentos de planejamento do CCLEI² sinalizam que não foram pensados para atender a especificidade formativa de um EMIEPT³. Deveriam, no entanto, contemplar também objetivos educacionais (no caso do EMIT seria trabalhar em prol da integração entre formação geral e formação técnica com vistas a escamotear as dualidades de classe e educacional). (BEZERRA; JOVANOVIĆ, 2015, p. 114-115).

Como foi colocado, o ensino de Inglês reflete o mesmo caminho da dualidade entre formação mais focada no ensino profissional e uma formação mais voltada para o ensino geral. Percebe-se, nesse estudo, um ensino que preconiza mais o ensino técnico, focado nas habilidades que o aluno deve desenvolver na área profissional. Não que isso seja um impasse, mas há que considerar aqui um ensino que direcione para o mundo do trabalho e não apenas para o desenvolvimentos de competências estritamente tecnicistas.



Tendo em vista a fragilidade documental em que o ensino de Inglês fica em relação à proposta do EMI no que tange à superação dual, junto com as mais diversas variáveis que interferem nesse processo de integração, é um desafio para os educadores darem passos adiante, tornando o EMI uma “Mira” e não somente uma “Miragem”. De acordo com Bezerra (2011) há poucos estudos em busca de alinhar o ensino de Língua Inglesa dentro da proposta do EMI, o que levou Bezerra (2011) a realizar um estudo de como o EMI pode se adequar nessa proposta de integração.

2.3. INGLÊS: UMA PROPOSTA INTEGRADORA

Como já foi dito anteriormente, o ensino de Inglês perpassa tantos conhecimentos da área profissional quanto da básica, tendo um alto potencial integrador. No entanto, mesmo que o assunto da integração seja algo relevante, há lacunas [...] de documentos oficiais, literatura e relatos de prática que sirvam de parâmetro e dimensionem, dentre outras coisas, as idiosincrasias de um currículo de LEI almejados para cursos EMITs [...]. (BEZERRA, 2011, p. 54).

Bezerra (2011), através de uma pesquisa em que foram investigados dizeres de professores, alunos, assistentes administrativos do Instituto Federal de Goiás, no campus Jataí e representantes de empresas da região, buscou entender as demandas do ensino de Inglês para a futura elaboração de materiais didáticos pensados com a proposta do EMI. Em face aos dados obtidos, constatou-se que o EMI precisa ter uma proposta diferente do Ensino Médio Propedêutico (EMP), pois o objetivo geral do Inglês no EMI seria de preparar os egressos para compreender, interpretar, criticar, enfim, apropriar-se do “significado de textos em Língua Estrangeira - Inglês (LEI) tanto no âmbito sócio-político-cultural quanto do mundo do trabalho.” (BEZERRA, 2011, p. 66). Também se chegou à conclusão que a abordagem comunicativa seria a mais adequada, pois esse tipo de ensino comunicativo é:

[...] aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes usuários dessa língua. (ALMEIDA FILHO, 1998, p.38 apud BEZERRA, 2011, p. 66).

Para se organizar o material que levasse em consideração tanto questões do mundo sócio-político-cultural, quanto questões relacionadas às necessidades técnicas requeridas em cada curso, Bezerra (2011) concebeu que o ponto de partida para se conjugar as duas vertentes seria por meio de textos que impulsionariam as temáticas a serem trabalhadas. Nesse estudo,



foi considerada a interdisciplinaridade de conteúdos nas duas frentes: mundo sócio-político-cultural e mundo do trabalho, como mostra o quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Interdisciplinaridade e textos a serem trabalhados de acordo com os cursos técnicos segundo Bezerra (2011)

Frentes	Cursos técnicos	Textos
Mundo sócio-político-cultural		Textos de gêneros diversos como textos narrativos, discursivos, publicitários, poéticos, literários, científicos.
Mundo do trabalho	Cursos técnicos em geral	Textos de gêneros referentes ao curso.
	Agrimensura	Equipamento topográfico e comandos de software.
	Edificações	Programas tais como AutoCad e gêneros de desenho industrializado computacional.
	Eletrotécnica	Catálogos e manuais.
	Informática	Comandos de programação e programas.

Fonte: Baseado em Bezerra (2011).

Esse caminho de seleção de temas foi baseado nos estudos de Xavier (1999), que desenvolveu um Programa Temático Baseado em Tarefas (PTBT) com

[...] a intenção de promover uma interação mais engajada, verossímil, autêntica e cooperativa em sala de aula através de tarefas que contextualizaram temas pluridisciplinares, questões pessoais, sociais e culturais, e incentivaram o raciocínio lógico e a reflexão crítica dos alunos. (XAVIER, 1999, p.1).

Nesse estudo de Xavier (1999), o PTBT foi baseado em temas de relevância para a aprendizagem dos alunos e de interesse deles. Os resultados da aplicação desse programa mostraram que os alunos apresentaram ganhos de aprendizagem nas habilidades de compreensão/produção oral e compreensão de leitura.

Baseado nesse programa de Xavier (1999), Bezerra (2011) colocou temas, considerando os interesses e necessidades dos alunos de Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica e Informática, com o intuito de elaborar materiais didáticos que possibilitassem elos para uma formação integral do aluno. Pela expectativa de aprendizagem demonstrada pela comunidade escolar investigada, esse parece ser um dos caminhos a serem seguidos em prol da integração e o ensino de LEI.



3 PROCEDIMENTOS DO MÉTODO

Para investigar potenciais contribuições da Inglês na formação integral de alunos do EMI segundo as perspectivas de professores de Língua Inglesa do IFSULDEMINAS, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes. As coletas de dados foram feitas através das transcrições dessas entrevistas, realizadas com oito professores de Inglês do IFSULDEMINAS, todos eles efetivos, com dedicação exclusiva, no período de 01/06/2021 a 14/06/2021, mediante a assinatura de Termo de Compromisso Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada, previamente, pela Comissão de Ética em Pesquisa da instituição, com CAAE¹: 31559120.1.0000.8158. Foram enviados, inicialmente, convites para entrevista a todos os professores de Inglês do IFSULDEMINAS, independentemente do vínculo com o Instituto, sendo que oito deles aceitaram o convite, constituindo essas oito entrevistas transcritas. As entrevistas aconteceram individualmente, pelo Google Meet, com duração média de uma hora cada uma. Após a transcrição, com base na metodologia de análise de conteúdo exposta por Bardin (1977) e estudadas por Maia (2020), foram feitas as análises para chegar aos dados obtidos. Bardin (1977, p. 42) define a análise de conteúdo como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A entrevista foi baseada em um questionário semiaberto e o recorte utilizado para analisar os assuntos desse artigo originou de duas perguntas realizadas: “Sendo você um professor de inglês, na sua opinião, quais são as contribuições do ensino da língua inglesa para a formação integral?” e “Na sua opinião, que atividades poderiam ser aplicadas para contribuir não somente para o ensino da língua inglesa, mas para a formação integral do aluno?” Assim, organizamos os dados em um tema “Contribuições do Inglês para a Formação Integral” e um subtema, originário do tema, que seriam os “Potenciais do Inglês para a formação Integral”, focando mais como o Inglês, nas práticas pedagógicas, poderiam colaborar para a formação integral do aluno:

Tema: Contribuições do Inglês para a Formação Integral.

Subtema: Potenciais do Inglês para a Formação Integral.

Esses temas e subtemas foram divididos em categorias e subcategorias. Cada categoria ou subcategoria resultou em um diagrama e um quadro. Assim, encontra-se primeiro, para fins

¹ Certificado de Apresentação de Apreciação Ética.



didáticos, para a análise, um diagrama contendo a categoria ou subcategoria e, ao lado, entre parênteses, o número correspondente da frequência no discurso, em que a categoria ou subcategoria aparece dentro do recorte analisado. Esses recortes foram feitos de acordo com o tema ou subtema analisado. Após o diagrama, há um quadro em que aponta um trecho da entrevista representativo da categoria ou subcategoria analisada, o autor do trecho, aqui intitulado (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8) e comentários da pesquisadora a respeito da categoria ou subcategoria. A organização dos dados se deu com auxílio de um programa chamado MAXQDA Pro 2020².

3.1. ORGANIZAÇÃO DE DADOS NO PROGRAMA MAXQDA PRO 2020:

Após abrir um projeto no programa, foram anexadas as oito entrevistas transcritas. Mediante ao questionamento e às respostas obtidas sobre determinado assunto, ia-se fazendo um recorte de análise. Depois, o recorte era detalhadamente estudado e os trechos relevantes classificados em categorias ou subcategorias. Com isso, foi possível gerar tabelas no programa com as frequências no discurso das categorias e subcategorias. Também se podia acessar os trechos de cada categoria. Dessa forma, foi possível construir os diagramas com as frequências e os quadros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. CONTRIBUIÇÕES DO INGLÊS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

As contribuições da Língua Inglesa para a formação integral foram analisadas pela pergunta “Sendo você um professor de inglês, na sua opinião, quais são as contribuições do ensino da língua inglesa para a formação integral?”. Após a leitura das respostas, dividimos as respostas em duas categorias: “Aspectos sociais” e “Aspectos psicológicos”. Os aspectos sociais apareceram com mais frequência nos discursos, sendo necessário dividi-los em subcategorias, como explícito na figura 2. Os números que aparecem ao lado das categorias e subcategorias no diagrama são a frequência com que aparecem nos discursos. Cada categoria e subcategoria tem um exemplo de trecho da entrevista representativo daquele tipo de resposta, que aparece depois do diagrama. É necessário apontar que essa divisão foi feita com a ideia de que o social está associado à interação com o mundo que o processo de aprendizagem e o

² MAXQDA Pro 2020 é um software acadêmico para análise de dados qualitativos e métodos mistos de pesquisa. Site oficial do software: <https://www.maxqda.com/brasil>.

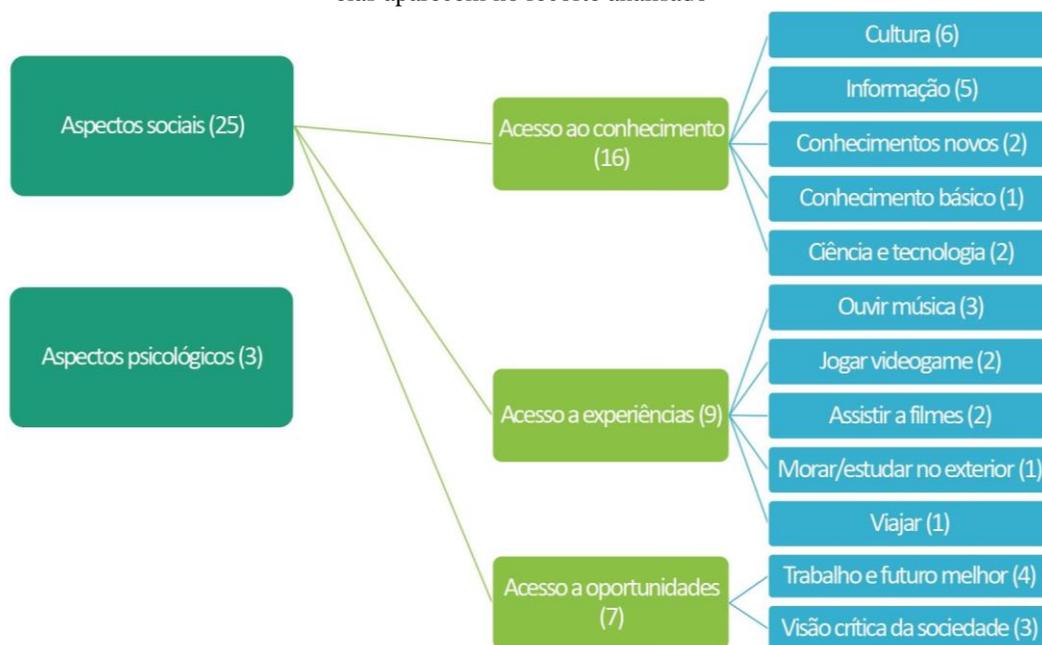
conhecimento do idioma proporciona. Já o aspecto psicológico está ligado a processos “interiores” (cognitivos) do sujeito em relação ao aprendizado da língua inglesa. Epistemologicamente, as representações sociais são colocadas em diferentes campos da ciência, e levam em

[...] consideração três dimensões: a cognitiva, a afetiva e a social, ligadas aos saberes sociais, providas de um caráter simbólico e imaginativo, levando, por conseguinte, os sujeitos inseridos em uma realidade social à dimensão afetiva (sentidos e sentimentos) em relação ao mundo. O caráter social das representações refere-se tanto ao seu conteúdo quanto à sua função entre o sujeito e o mundo social. (MATOS; JARDILINO, 2016, p. 28)

Dessa forma, neste item, procuramos entender as representações sociais dessas contribuições, envolvendo as crenças e concepções que os professores têm em relação ao tema.

Na figura a seguir, mostra a categoria “Contribuições do Inglês para a formação integral”, divididos entre “Aspectos sociais” e “Aspectos psicológicos”. Os aspectos sociais ainda precisaram, pelo volume de informações e para a organização dos dados para análise, de serem divididas novamente, sendo “Acesso ao conhecimento”, “Acesso a experiências” e “Acesso a oportunidades”, que foram os principais elementos que fazem com que o ensino do Inglês seja uma peça relevante no que concerne à formação integral do aluno. Cada um desses itens contém os assuntos que foram abordados, apontando, nos números entre parênteses, a quantidade de vezes em que apareceram no recorte analisado.

Figura 2 - Contribuições do Inglês para a formação integral: categoria, subcategorias e número de vezes em que elas aparecem no recorte analisado



Fonte: Da pesquisa realizada.



Detalhando a análise, de acordo com a figura 3, percebemos pela frequência com que aparecem no discurso, que a abordagem em relação a aspectos sociais é mais abundante do que em relação a aspectos psicológicos. Primeiramente, em maior número (25 vezes), aparece a categoria “Acesso ao conhecimento” que inclui as questões que abrangem o aprendizado da língua inglesa e o acesso que isso proporciona no que se refere aos conhecimentos culturais, às informações novas, a conhecimentos novos, a conhecimentos básicos (inerentes ao conteúdo da disciplina Inglês) e a conhecimentos de assuntos relacionados à ciência e tecnologia.

Logo depois, aparece a categoria “Acesso a experiências” (9 vezes). Aqui foram colocadas questões referentes ao uso cotidiano que se faz do inglês, fora da sala de aula, em sua maioria, como ouvir música, jogar videogame, assistir a filmes e viajar. Também se destaca que, ao saber se comunicar em inglês, se pode ter acesso a oportunidades de intercâmbio cultural, por exemplo, e chances de trabalhar ou estudar no exterior.

Por último, foi colocada a categoria “Acesso a oportunidades” (7 vezes) em que aparecem trechos no discurso que remetem a oportunidades de trabalho e de um futuro melhor que conhecer o inglês pode proporcionar. Outra subcategoria que foi colocada foi que, ao se ter acesso ao idioma, é possível ter uma visão mais crítica da sociedade e aumentando as chances de ter contato com informações mais confiáveis.

A categoria “Aspectos psicológicos” (3 vezes), apesar de aparecer poucas vezes, também é relevante, uma vez que coloca (como mostra o quadro 2) o “saber” inglês como algo que empodera, no sentido de aumentar a autoestima por entender que é capaz de aprender um novo idioma, que é possível construir um caminho diferente. Também abrange a questão da afetividade pelos temas debatidos em sala.

No quadro a seguir, podemos observar as subcategorias “Aspectos sociais” e “Aspectos psicológicos” e seus correspondentes trechos representativos dentro das entrevistas, além de comentários da pesquisadora ao analisar os dados.

Quadro 2 - Contribuições do Inglês para a formação integral (categoria): subcategoria, exemplo de trecho, autores, comentários

Subcategoria	Exemplo de trecho destacado na categoria	Comentário
Aspectos sociais	Que a gente consegue falar sobre esses aspectos que contribui muito para formação deles, para o desenvolvimento da criticidade, para análise, né...Olha, eu tô na sociedade que é essa, né? Que que eu quero para essa sociedade em que eu estou inserida? Então, eu acho que o ensino da segunda língua, como língua estrangeira, ajuda muito, né? Por causa das temáticas que nós podemos usar com eles. (P5)	Nessa categoria foram colocados os aspectos que influenciam a vida da pessoa no âmbito social, como prospecção para o futuro e trabalho, visão crítica da sociedade, acesso ao conhecimento e a novas



		culturas.
Aspectos psicológicos	A contribuição na autoestima, a contribuição de saber que tem aquele conhecimento, de saber que pode fazer uma escolha diferente. (P1)	Nessa categoria foram colocados aspectos que influenciam a pessoa no âmbito psicológico como aumento da autoestima, empoderamento e afetividade.

Fonte: Da pesquisa realizada.

Já no próximo quadro, são colocados os “Aspectos sociais do Inglês” com as suas subcategorias e trechos representativos e comentários da pesquisadora. Esse quadro ilustra melhor como foram realizadas as divisões de subcategorias.

Quadro 3 - Aspectos sociais do Inglês para a formação integral: subcategoria 1, subcategoria , exemplo de trecho, autores, comentários

Subcategoria 1	Subcategoria 2	Exemplo de trecho destacado na subcategoria 2	Comentário
Aspectos sociais	Acesso ao conhecimento	Então, eu acredito que o inglês, ele ajuda muito, principalmente essa abertura do conhecimento de mundo. Então, a formação é integral, para ele entender que ele não tá ali, né, aqui no Brasil, um lugar fechado. Então, pensando num cidadão do mundo, né? Então, o inglês, ele vai abrir portas pra eles ter um alcance maior do conhecimento [...] (P6)	Nessa subcategoria, foram colocados aspectos que contribuem para a pessoa no âmbito da cultura, do acesso a conhecimentos novos e da possibilidade de ter mais acesso a aprendizagem na área da ciência e tecnologia.
	Acesso a experiências	Eu posso compreender uma música, eu gosto daquela música, eu vou entender se aquela letra é legal, se ela faz sentido pra mim, eu vou poder assistir, ver como é uma série e ter acesso a alguma coisa que não tem legenda, não tem tradução. Então eu tenho elementos para conhecer aquilo, aquela curiosidade. Então eu acho que o inglês atua nessa parte de interesses, eu não preciso ter uma visão utilitária sobre ele, só essa questão profissional, que é óbvio que lá é super relevante, mas vai muito além disso, né. (P8)	Nessa subcategoria, foram colocados itens relacionados à experiência da pessoa que pode se amplificar se ela tiver mais conhecimento da língua inglesa, como ouvir uma música no idioma e compreendê-la, assistir a um filme, jogar videogame, viajar ou morar no exterior. Saber inglês vai além de uma necessidade profissional, mas ajuda também no acesso ao lazer, ao “viver” a vida.
	Acesso a oportunidades	Eu tô criando uma pessoa pra ter oportunidade, para ela encarar a vida de uma maneira mais fácil e para quê que eu não vou ensinar inglês? Orientar essa pessoa a pelo menos entender o inglês e se safar de uma situação complicada, porque não? (P7)	Nessa subcategoria, destacamos no discurso trechos que inferem uma gama de oportunidades que a pessoa tem ao saber lidar com o idioma, como ter um trabalho melhor e um futuro melhor, e ter uma visão crítica da sociedade.

Fonte: Da pesquisa realizada.

Assim, ao analisar o quadro, percebemos que uma das principais contribuições do Inglês para a formação integral está em dar acesso maior ao conhecimento disponível, uma vez que o

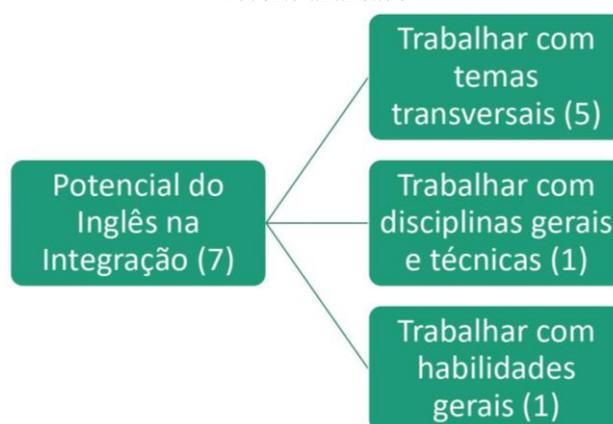
Inglês é uma língua de difusão de saberes na área tecnológica e cultural. Outra contribuição vem de se dar acesso a experiências de vida, não somente no âmbito profissional, mas no acesso ao lazer, como ouvir uma música, assistir a um filme, jogar um videogame em que o Inglês está presente e que ao conhecê-lo, a experiência pode ser mais plena. Mais uma contribuição destacada está em relação ao acesso a oportunidades, uma vez que, ao saber lidar com o idioma, a pessoa pode ter um futuro melhor em relação à área profissional. No acesso à oportunidades, também aparece o Inglês como uma ferramenta adicional para se ter um olhar mais crítico da sociedade, uma vez que, como as informações estão mais abundantes no idioma, é possível conferir dados, comparar.

4.2. POTENCIAL DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA INTEGRAÇÃO

Como já foi analisado nos dados anteriores, o Inglês permeia muitos assuntos e dá a possibilidade de as pessoas terem mais acesso ao conhecimento, a experiências e oportunidades. Além disso, o Inglês é considerado a principal língua franca do globo, com mais de um bilhão de usuários entre falantes nativos e não nativos (EBERHARD; SIMONS; FENNING; 2021). Na área científica, por volta de 90% do material produzido está no idioma (MONTGOMERY, 2013). Tendo em vista esses aspectos, o Inglês transita por conhecimentos do mundo profissional e também de conhecimentos gerais, para a “vida”, contribuindo assim para uma formação integral. Ao analisar este assunto, buscamos compreender como os professores trabalham ou podem trabalhar de maneira a contribuir para essa formação integral, indo além do conteúdo da disciplina.

A seguir, a figura apresenta elementos que podem potencializar a integração por meio do Inglês.

Figura 3 - Potencial do Inglês na Integração: categoria, subcategoria e número de vezes em que elas aparecem no recorte analisado



Fonte: Da pesquisa realizada.



Foram analisadas respostas à pergunta: “Na sua opinião, que atividades poderiam ser aplicadas para contribuir não somente para o ensino da língua inglesa, mas para a formação integral do aluno?”. Nesse questionamento, foram levados em conta os aspectos para haver essa integração. Em sua maioria, os dados apontam que o ensino do inglês tem um potencial elevado para se trabalhar temas transversais. Isso aparece não somente neste recorte da entrevista, mas nas entrevistas em sua totalidade. O inglês é um idioma que pode permear qualquer assunto, aumentando as chances de se trabalhar não somente o conteúdo da língua, mas a cultura em que ela está inserida, temas das mais diversas naturezas. No entanto, trabalhar temas transversais ultrapassa os conhecimentos da disciplina em si, mas não necessariamente precisa se comunicar com as outras disciplinas, o que aponta como uma estratégia dos professores para expandir o conhecimento, mas sem envolver um trabalho com outras disciplinas diretamente (no sentido de preparar aulas, projetos, e outras estratégias de ensino com outros professores), o que acarretaria em enfrentar todos os obstáculos colocados pelos professores nas entrevistas, como disponibilidade de tempo e até mesmo uma formação específica de como colocar na prática de sala de aula ações integradoras. Também se colocou que o inglês pode ser utilizado tanto para adquirir conhecimentos básicos, como técnicos e existe um potencial grande para se trabalhar práticas pedagógicas integradoras com qualquer disciplina do currículo.

No quadro a seguir, são apresentadas as categorias e exemplos de trechos destacados em relação às categorias:

Quadro 4 - Potencial do Inglês na Integração: categoria, exemplo de trecho, autores, comentários

Categoria	Exemplo de trecho destacado na categoria	Comentário
Trabalhar com temas transversais	[...] agora, por exemplo, nós fizemos um trabalho sobre pessoas inspiradoras, né. E que eles puderam pesquisar a partir da história, grandes nomes, assim, como a Angela Davis, Malala, Martin Luther King, Nelson Mandela, Helen Keller. Então, nós... Então, está muito relacionado, questão mesmo da sociologia e da história e então, eu... a gente tenta fazer esse trabalho. E aí, acaba envolvendo meio ambiente, acaba envolvendo um pouco de biologia, de química, né, de reciclagem, trabalhos relacionados a isso, já trabalhamos as mulheres da literatura, né? Os grandes nomes da literatura feminina [...]. (P5)	Foram selecionados trechos em que os professores relatavam o trabalho com temas transversais dentro da disciplina.
Trabalhar com disciplinas técnicas e gerais	Ah, o inglês, como eu disse, né, ele é voltado para área técnica, e não só a técnica, mas também posso fazer interdisciplinaridade com outras disciplinas do propedêutico. Então, o inglês atualmente, ele tem servido de alguma forma para ampliação do conhecimento do aluno, conhecimento de mundo e também para que ele possa associar aquele conteúdo, que ele está vendo na área técnica ou numa disciplina do propedêutico, com os termos que ele pode encontrar em inglês. Então, ele vai fazer essa associação entre a língua inglesa e a área técnica. (P6)	Nesta categoria, foi selecionado um trecho em que se coloca o Inglês como ferramenta para se ensinar conhecimentos do campo propedêutico e do campo técnico.



Trabalhar habilidades gerais	Aí, se o aluno vai ler, aí eu já estou trabalhando com habilidades gerais, importantes para tudo, independente do inglês, que é leitura, interpretação de texto, né? Que é você... qual é a intenção daquela reportagem, então entra muita não só de COVID, mas eu posso trabalhar a questão de Fake News, né? Como é que tá escrito ali, enxergar a fonte, ao mesmo tempo se eu trouxe ali um texto que fala sobre inglês. (P6)	Pode trabalhar habilidades gerais como interpretação de texto, aquisição de vocabulário, detecção de informações confiáveis, pensamento crítico, desenvolvimento emocional.
------------------------------	--	---

Fonte: Da pesquisa realizada.

De acordo com a perspectiva dos professores em relação às contribuições do Inglês para a formação integral, verificamos que ela pode estar atrelada a temas transversais, relacionando disciplinas tanto gerais como técnicas. Também é possível trabalhar situações do dia a dia em que os alunos podem, recorrendo ao idioma, serem mais críticos e conscientes em relação aos fenômenos e acontecimentos. Isso corrobora o que Ramos (2008) coloca sobre trabalhar fenômenos/acontecimentos para atrelar assuntos técnicos e gerais, com o objetivo de maior apreensão do conhecimento e estimulando o pensamento crítico. Além disso, foi destacado que, ao se trabalhar alguns temas, a parte afetiva também é envolvida, o que encaixa ainda mais com a proposta da formação omnilateral, trabalhando não somente aspectos sociais, mas aspectos psicológicos do sujeito. Assim podemos afirmar, pela análise que o ensino de Inglês pode servir como ferramenta para a integração, para uma formação integral, podendo mitigar a dualidade entre formação técnica e geral.

No entanto, essa mitigação de dualidades precisa advir, primeiramente, de uma formação mais específica dos educadores para um ensino voltado às propostas do EMI. Isso porque a educação tradicional dos próprios docentes entrevistados vem de uma ideologia dual entre ensino técnico e básico evidente. Essa dualidade aparece nos discursos, com professores discursando ora sobre um ensino mais técnico e ora sobre um ensino mais básico. Pelos trechos analisados, essas duas vertentes são pendulares, não demonstrando para que lado pesaria mais. A tendência do ensino do Inglês dentro do EMI ser mais tecnicista, segundo BEZERRA; JOVANOVIC (2015) não fica claro dentro dessa análise. Nota-se e a preocupação para uma formação para o mundo do trabalho, levando o ser humano a ser mais crítico em relação à sociedade que o cerca. No entanto, percebe-se, pelos discursos, a falta de acesso a estudos na área, de se ter um Inglês pensado de forma a superar as dualidades da formação geral e técnica. De acordo com a perspectiva dos professores em relação às contribuições do Inglês para a formação integral, verificamos que ela pode estar atrelada a temas transversais, relacionando disciplinas tanto gerais como técnicas.



Uma razão preocupante colocada pelos docentes, impedimento para a realização de ações integradoras, foi que alguns deles colocam que a carga horária destinada ao aprendizado do Inglês não é suficiente para o nível requerido para os alunos poderem lidar bem com o idioma a ponto de conseguirem os benefícios que eles podem ter ao saber Inglês. Outra questão relatada foi a questão do tempo reduzido de horários em comum com os outros professores para realmente estudar, planejar, realizar ações integradoras.

Assim, o Inglês, sendo uma ferramenta tão relevante, pode não estar servindo à formação integral em todo o seu potencial, situações que não dependem apenas da ação docente, mas da ação da gestão, dos sistemas de ensino, condições materiais, enfim, um conjunto de razões que fazem com que o Inglês contribua para a formação integral, que tenha grande potencial integrador, mas que não acontece em sua plenitude.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao questionamento de como o Inglês pode contribuir para a formação integral, percebemos que, ao ser a língua mais utilizada mundialmente no meio científico, nas comunicações em geral, na transmissão de cultura, conseguir utilizar esse idioma em várias situações é de grande relevância para a inclusão em conhecimentos tanto tecnológicos e científicos, quanto no aspecto do acesso à cultura geral da humanidade. Dessa forma, a aprendizagem do inglês é primordial para uma educação que tem como proposta a omnilateralidade, ou seja, uma educação que vai ao encontro de uma formação que não enfoca apenas em técnicas profissionais ou acadêmicas, mas que ensina o aluno a apropriar-se do conhecimento, dando-lhe autonomia e liberdade, permeando aspectos não somente do futuro exercício profissional, mas abarcando e enriquecendo aspectos pessoais de sua existência.

Um dos recursos mais utilizados pelos professores entrevistados para ensinar Inglês e ir além dos conteúdos foi o uso dos temas transversais, principalmente envolvendo temas relacionados à cultura. Esse recurso, que muitas vezes não precisa do envolvimento direto com outras disciplinas, nos mostra um esforço dos professores em promover essa formação integral, mesmo apontando para uma falta de diálogo entre os professores das mais diversas disciplinas, técnicas ou gerais, para tornar as disciplinas mais interdisciplinares.

Detectou-se, ao longo das entrevistas, que existe uma falta de material para se trabalhar o ensino de Língua Inglesa na proposta no EMI, o que corrobora com os dados apontados no estudo de Bezerra (2011) que revela poucos estudos e propostas apropriados para o ensino de Inglês no EMI. Para se projetar um ensino dessa natureza, no entanto, se exige tempo disponível



para o estudo, para uma formação continuada em EMI, para dialogar com professores de outras disciplinas, preparar atividades, entre tantas tarefas envolvidas. Para facilitar esse ensino, uma sugestão é os educadores procurar produtos educacionais nesta área, que já estão sendo disponibilizados para se basear para novas propostas integradoras. Porém, o educador deve sempre ficar atento ao público-alvo envolvido no ensino-aprendizagem, adaptando as propostas integradoras disponíveis. A presente pesquisa chega à mesma conclusão que Frigotto (2015), colocando que materiais didáticos “fechados”, prontos, não podem ser possíveis nessa área, pois a integração deve ser um constante observar, um olhar para o aluno, a comunidade, a escola, os educadores, os gestores.

Podemos concluir que a formação integral é um fator complexo, que deve ser buscado constantemente. Essa formação integrada depende de muitos fatores que, muitas vezes, não ficam no controle dos professores, mas têm relação com os sistemas de ensino, condições materiais, cultura, entre tantos outros. Dessa forma, essa busca tem que se dar em diversas frentes, principalmente através do diálogo, com esforço contínuo para que se possa ir superando a dualidade entre formação técnica e básica e isso se tornar uma formação única, interdisciplinar, integrada, como preconiza a proposta dos EMIs.

Sendo a integração um elemento que exige interação dos sujeitos, investigações de como otimizar a participação da comunidade escolar podem ser estratégias que podem contribuir para a efetivação do ensino integrado, como preconiza Ramos (2008) e Frigotto (2015). Também é essencial incluir nas atividades dos professores, cursos de formação continuada na proposta do EMI, entre outros estudos na área que possam contribuir para colocar mais soluções e propostas possíveis para mitigar a dualidade entre ensino técnico e geral. Outra questão crucial é organizar tempos disponíveis em comum com os educadores para que possam ser criadas e desenvolvidas propostas integradoras, em que se possa haver um diálogo entre as disciplinas, colocando-as como ferramentas em busca da aquisição de conhecimento.

Esses exemplos de ações colocados podem melhorar a prática da proposta do EMI, fazendo com que a integração fique cada vez mais destacada. A pesquisa aponta que, mesmo com todos os desafios apontados, percebe-se uma sinergia dos professores, para que essa proposta caminhe, mesmo que lentamente, às propostas do EMI.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.



BEZERRA, Daniella de Souza. Língua estrangeira e o ensino médio integrado ao técnico: matizando uma abordagem de ensino-aprendizagem. **Caminhos da Linguística Aplicada**, Taubaté. Vol. 4, n. 1, p. 52-68, 2011. Disponível em <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/1313/953>. Acesso em 10 abr. 2022.

BEZERRA, Daniella de Souza; JOVANOVIĆ, Aleksandar. Trabalho, formação integral e ensino de língua estrangeira: (des) encontros do Ensino Médio Integrado ao Técnico. **Conjectura: Filosofia e Educação**. Caxias do Sul. v. 20. n. 1. p. 101-118, jan./abr. 2015. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2577/pdf_353. Acesso em: 17 out. 2021.

EBERHARD, David M; SIMONS, Gary F.; FENNING, Charles D. (org.). What is the most spoken language? **Ethnologue: languages of the world**. 24ª ed. Dallas, Texas: SIL Internacional, Estados Unidos da América, 2021. Disponível em: <https://www.ethnologue.com/guides/most-spoken-languages>. Acesso em: 09 jan. 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em questão**. Natal, v.52, n.38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo**. Manual didático. Pedro & João Editores. São Carlos; 2020. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com/2020/03/26/questionario-e-entrevista-na-pesquisa-qualitativa-elaboracao-aplicacao-e-analise-de-conteudo-manual-didatico>. Acesso em: 10 out. 2021.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MATOS, Daniel Abud Seabra; JARDILINO, José Rubens Lima. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. **Educação & Formação**. v. 1, n. 3, p. 20-31, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/111/94>. Acesso em: 14 out. 2021.

MONTGOMERY, Scott L. **Does science need a global language?**. The University of Chicago Press. United States of America; 2013.

RAMOS, Marise. Concepção do Ensino Integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008**, v. 8, 2008. Disponível em http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrad_o5.pdf. Acesso em: 14 nov. 2020.

SEIDHOFER, Barbara. English as a lingua franca. **ELT Journal**, Volume 59, Issue 4, 2005, p.339–34. Disponível em <https://doi.org/10.1093/elt/cci064>. Acesso em 14 de out. 2021.



XAVIER, Rosely Perez. **A Aprendizagem em um Programa Temático de LE (Inglês) Baseado em Tarefas em contexto de 5ª série do Ensino Fundamental**. 1999. Campinas: Tese (Doutorado) - Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/6203>. Acesso em: 1º maio 2022.